

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

MÚSICA

Defalla toca no aniversário do Opinião

Andressa Pufal

andressap@jornaldocomercio.com.br

“Vai ser explosivo. Explosivo que nem aquelas caixas que saem confetes, serpentinas, música e um palhaço. Bem coisa de aniversário”, ilustra Edu K, vocalista do Defalla, que comandará o espetáculo em celebração ao aniversário do Opinião, neste sábado. São 43 anos de uma das casas de show mais tradicionais do País. Essa longa história merece uma festa em grande estilo, que é prometida pelo Defalla a partir das 23h, na esquina mais badalada da Cidade Baixa (José do Patrocínio, 834). Ingressos no Sympla, a partir de R\$ 45,00.

Há quatro décadas promovendo a cena cultural do Estado e do Brasil, a trajetória do Opinião até se confunde com a história das bandas e artistas gaúchos que subiram ao seu palco - Defalla incluído, é claro. O grupo surgiu em 1985, dois anos depois da inauguração do espaço, e de cer-

ta forma cresceu junto com o Opinião, com ambos acumulando uma longa trajetória de sucesso.

“Eu lembro do Opinião quando era uma casinha comprida ali na Cidade Baixa. O Defalla tocou lá algumas vezes”, relembra Edu K. “Acho que a nossa longevidade parte de lugares muito diferentes: o Defalla sobreviveu porque mudou muito, o Opinião sobreviveu porque não mudou tanto desde que se transformou no casarão que a gente conhece. Sempre foi coeso e firme, um local para Porto Alegre receber grandes espetáculos”, analisa.

Para a festa de aniversário, o Defalla retorna ao palco com uma nova formação. A banda é agora formada por 4NAZZO na guitarra, LIP5 no baixo e ROD6 na bateria, além de Edu K. nos vocais - uma das poucas figuras que se manteve permanente no grupo.

O show será inédito, na visão do vocalista. Porque os fãs estão acostumados à fluidez e ao inesperado nas apresentações, sem-

pre com o frio da barriga de não saber o que está por vir. E para esta noite, “a gente vai fazer algo que nunca fizemos: trazer uma fidelidade à trajetória da banda.” A fidelidade se materializa num espetáculo que percorre a discografia do Defalla sem grandes mudanças, como uma viagem no tempo através de grandes sucessos - passando pelo relançamento de *Kingzobullshitbackinfullect92* (1992) ao single *To Burn Or Not To Burn*, que integra o tributo aos 78 anos de Arnaldo Baptista, lançado em 2026.

Para abrir o show com todo o gás, os músicos trazem hits do *Kingzobullshit*, clássico disco dos anos 1990, que influenciou muitos artistas brasileiros ao inovar trazendo uma frenética fusão de ritmos como punk, metal, reggae, samba, funk e hip-hop. Depois, trazem mashups de sons de Tim Maia, NWA, Ice T, Legião Urbana, Comunidade Nin Jitsu, além de novas referências e lançamentos mais recentes. O fim do espetá-

culo fica por conta dos hinos dos anos 1980 e 1990, trazendo uma pitada de nostalgia pro caldeirão.

“O Defalla finalmente está fazendo um apanhado da sua história, mas também apontando já pro seu futuro”, resume o multiartista. A nova fase mistura a tradicional liquidez do grupo com a potência dos novos músicos. “somos todos do planeta do George Clinton, do funk dos anos 1970, que fundou a banda. Esses caras são os soldados do funk, eles que seguram toda a sonzeira.”

Além de celebrar a trajetória do grupo, o show também marca o começo de uma nova fase para esta que se consolidou como uma das bandas mais irreverentes do Brasil. O grupo planeja o lançamento de materiais inéditos em 2027 - como os singles *Ai que loucura!*, uma ode “bem funk metal, meio Chili Peppers” às doidices de Narcisa Tamborindeguy, e *Tadala*, “um comentário social com zoeira típica do Defalla”.

Nos anos 1980 e 1990, a ban-

da ficou famosa por sua criatividade, pioneirismo e irreverência, circulando por gêneros como funk, post-punk, hip hop, hardcore, metal e eletrônico, numa época em que a combinação desses universos ainda estava longe de ser comum. Eram diferentes, novos, audaciosos - virtudes que hoje são mais facilmente encontradas por aí, segundo Edu K.

“Hoje em dia tem muita coisa acontecendo, muita coisa diferente. Então, o diferente acaba virando comum: quando todo mundo é diferente, ninguém mais é diferente. É um sentimento dúbio”, reflete. “Se eu for super diferente, eu vou estar sendo igual a tudo que já existe. E se eu for muito comum, eu também desapareço.”

“Então, eu deixo o coração decidir. Para mim sempre a paixão é o caminho”, sentencia o líder do grupo que, há 40 anos, se sentia sozinho no futuro. Hoje, parece que estamos finalmente chegando nesse planeta que era habitado pelo Defalla desde 1985.

CRISTIANO STORNILO/DIVULGAÇÃO/JC



Com nova formação, mas sempre com Edu K como figura central, Defalla se apresenta no próximo sábado trazendo um apanhado de grandes momentos de sua carreira